

## PRESENÇA CONTÁBIL NO PLANEJAMENTO DE PEQUENAS EMPRESAS: LUXO OU NECESSIDADE?

Carolina Timoteo Silva Louback<sup>1</sup>

**Resumo:** As pequenas empresas ocupam um lugar cada vez maior no debate econômico e social. Seu desenvolvimento, seu sucesso, mas também seus fracassos atraem a atenção da opinião pública. Esse interesse e curiosidade refletem uma melhor compreensão do público da relação entre a vitalidade das empresas e a prosperidade das economias nacionais, sua capacidade de inovação e criação de riqueza e sua capacidade de oferecer muitos empregos qualificados. Eles também criam uma necessidade informações de negócios e criar uma demanda por transparência, uma demanda por informações brutas ou elaboradas sobre o que realmente está acontecendo nessas entidades. O presente trabalho, no âmbito tributário e financeiro, demonstra a importância da contabilidade, não apenas para o gerenciamento das pequenas empresas, como também evidencia o papel do contador como fundamental para o planejamento e sucesso empresarial desde o início.

**Palavras-chave:** Presença Contábil; Planejamento Tributário e Financeiro; Pequenas Empresas.

**Abstract:** Small businesses occupy an ever-increasing place in the economic and social debate. Its development, its success, but also its failures attract the attention of public opinion. This interest and curiosity reflects a better understanding of the public of the relationship between the vitality of companies and the prosperity of national economies, their capacity for innovation and wealth creation and their ability to offer many skilled jobs. They also create a need for business information and create a demand for transparency, a demand for raw or elaborate information about what is actually happening in these entities. The present work, in the tax and financial context, demonstrates the importance of accounting, not only for the management of small businesses, but also evidences the role of As key to business planning and success from the beginning.

**Keywords:** Accounting presence; Tax and financial planning; Small business.

### 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis – Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: ct.louback@gmail.com

Por detrás da criação de uma empresa está todo o potencial que ela poderá trazer, não somente para sua parte constituinte como para o meio em que está inserida. Todavia, muitas empresas não conseguem sobreviver por muito tempo em um mercado competitivo. A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento dependem em grande parte da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver no cenário atual.

Vários são os fatores que provocam essa descontinuidade: a opressão das grandes empresas, limitações do mercado, dificuldades na obtenção de recursos financeiros, o gerenciamento do capital de giro, a carga tributária elevada. Contudo, além desses fatores existem os que são altamente influentes à empresa: a baixa capacidade para gerir os negócios.

Na prática, levar a empresa à lucratividade requer conhecimento e principalmente estratégia, visto que há muitos fatores que podem influenciar positiva ou negativamente o lucro da companhia. Os fatos podem mudar de acordo com o nicho de mercado, mas uma coisa é certa para todas as empresas: tributos.

Assim, o presente artigo vem mostrar a importância da presença de um profissional em contabilidade, sob a ótica financeira e tributária, desde o início do empreendimento, sendo vista como um importante aliado para lidar com problemas relacionados à administração de pequenos empreendimentos, pois, em cenários competitivos, onde os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes.

## **2 A presença contábil no planejamento de pequenas empresas**

A economia brasileira se desenvolveu de forma bastante inconstante. O ambiente empresarial tem mudado continuamente. A tecnologia avança, barreiras comerciais são transpostas, a concorrência cresce ininterruptamente e os consumidores ficam cada vez mais exigentes. Esse cenário de transformações traz consequências significativas a economia e uma das mais marcantes foi que, no momento de recessão econômica, expandiu a informalidade.

Diante do cenário que se desenhou, o empreendedorismo informal se desenvolveu, se fortaleceu e atualmente as figuras do Microempreendedor Individual (MEI) e do Empresário Individual (EI), que antes visavam a subsistência e não o acúmulo de capital, possuem Lei própria, limites de faturamento, direitos de caráter previdenciário, obrigações fiscais e trabalhistas, impacto para a receita tributária do país, dentre outras atribuições legais.

Portanto, apesar da simplicidade em relação ao vasto universo empresarial, as pequenas empresas têm mostrado uma oportunidade de expansão futura e não mais atividade em caráter temporário e informal. É nesse momento que a presença do profissional em contabilidade se torna necessária, para que o atual pequeno empresário possa se manter no mercado e sua empresa possa desfrutar de informações tributárias e financeiras para almejar sua consolidação.

**Tabela I:** Fatores relacionados à descontinuidade em relação ao empreendedor

<b>Fatores relacionados ao empreendedor</b>	<b>Média</b>	<b>D. padrão</b>
Falta de conhecimentos e habilidades administrativas	7,44	2,72
Falta de comportamento empreendedor	6,16	2,83
Falta de dedicação ao negócio	5,84	2,89
Falta de conhecimento de gestão de empresas	6,56	3,19
Incapacidade para assumir riscos	6,13	3,17
Ausência de planejamento prévio	8,56	1,79
Problemas particulares	6,09	2,90
Problemas de sucessão	6,47	3,07
Falta de experiência no setor	7,72	2,14
Baixa escolaridade	5,75	2,91
<b>Média das respostas</b>	<b>6,25</b>	<b>1,57</b>

Fonte: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2010.

Conforme a tabela acima, dentre as causas ligadas ao empreendedor para a não continuidade de suas empresas, em primeiro lugar aparece o fator “ausência de planejamento prévio”, com a maior média de respostas. Em segundo lugar, o fator “falta de experiência no setor” ficou em média com 7,72.

Segundo CARVALHO (2002, p.10):

[...] as empresas estão procurando profissionais que sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

O profissional de contabilidade foi, por muito tempo, visto por empresários como um funcionário indireto do governo, apenas para cálculos e preenchimento de guias e formulários para atender ao fisco. Todavia, o profissional que antes apenas reagia às transações, agora detém conhecimentos sobre a lógica do mercado e sobre a linguagem dos negócios.

Para uma melhor compreensão da importância da contabilidade durante o planejamento e atuação da pequena empresa no Brasil, seguem abaixo algumas razões com as quais o contador se mostra um grande aliado ao empresário:

- Determinar a melhor estrutura de negócios (individual ou parceria);
- Fornecer aconselhamento na abertura de contas bancárias;
- Fornecer assistência sobre o melhor tipo de software para controle;
- Certificar de que os procedimentos estão de acordo com os regulamentos e requisitos governamentais;
- Fornecer conselho sobre o melhor controle das despesas durante as atividades diárias;
- Explicar a importância de manter despesas pessoais e de negócios separadas;
- Garantir que contratados independentes sejam classificados como tais;
- Explicar as demonstrações financeiras para que o administrador entenda os detalhes de seu negócio, auxiliando na determinação de áreas de crescimento com fluxos de caixa, gerenciamento de estoques, preços e financiamentos;

- Fornecer aconselhamento sobre impostos estimados anuais para melhor planejamento e garantia de sua continuidade;
- Compilar e enviar relatórios de análise e toda a documentação necessária ao longo da atividade empresarial;

## 2.1 O planejamento financeiro e o princípio da entidade

A maioria dos casos de falência das pequenas organizações ocorre, principalmente, devido à falta de informações financeiras precisas sobre suas demonstrações e problemas decorrentes do setor financeiro, como controle inadequado e gestores pouco qualificados no assunto.

Quanto ao processo inicial, a maioria das empresas experimenta perdas e fluxos de caixa negativos durante o período de inicialização. O gerenciamento financeiro é extremamente importante durante esse período. O administrador deve certificar-se de que tem dinheiro suficiente à disposição para pagar as despesas, mesmo que tenham mais dinheiro saindo do que entrando nos primeiros meses do negócio. Isso significa que o proprietário deve fazer projeções financeiras desses fluxos de caixa negativos para que ele tenha uma ideia de quanto capital será necessário para financiar o negócio até que ele se torne lucrativo.

**Tabela II:** Fatores relacionados à Administração

<b>Fatores negativos à administração</b>	<b>Média</b>	<b>D. padrão</b>
Má gestão de custos	7,72	2,77
Qualidade dos produtos/serviços	6,84	2,49
Falta de treinamento do pessoal	6,81	2,43
Deficiência na gestão empresarial	6,34	2,77
Má administração do fluxo de caixa	7,91	2,58
Crescimento mal planejado	6,81	3,26
Falta de investimento em pesquisa e desenvolvimento	5,66	3,11
Controle de estoques precários	6,22	2,78

Centralização de poder	5,94	3,05
Falta de assessoria	6,44	2,40
<b>Média das respostas</b>	<b>6,25</b>	<b>1,50</b>

Fonte: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2010.

Conforme a tabela acima, a má administração do fluxo de caixa pode provocar um descontrole nas finanças da empresa, necessidade de financiamentos desnecessários e, por consequência, aumento nos preços finais e resultados negativos consecutivos, o que pode provocaria uma possível descontinuidade. Segundo os dados apresentados, a má administração lidera com 7,91 pontos, sendo seguida pela má gestão de custos, outra atribuição de um bom especialista em contabilidade.

Percebe-se, portanto, que as empresas familiares e as pequenas empresas encontram obstáculos na segregação das contas, e nota-se dificuldade por parte do proprietário e de seus sucessores em analisar os demonstrativos contábeis e tomar decisões a partir deles, pois não é respeitado o princípio da entidade. Sendo assim, este pode ser um grande motivo que leva esse ramo de empresas ao controle financeiro inadequado e, por consequência, a falência.

Em outras palavras, ao registrar transações em um negócio, a contabilidade leva em conta apenas os eventos que afetam esse negócio em particular. Os eventos que afetam qualquer outra pessoa que não a entidade não são relevantes e, portanto, não são incluídos nos registros contábeis da empresa. Esse conceito é muito importante porque, se as transações de uma empresa estão misturadas com a de seus proprietários ou outros negócios, as informações contábeis perdem sua utilidade.

Proprietários de pequenas empresas podem usar informações contábeis financeiras para analisar concorrentes e avaliar oportunidades de investimento. Como a contabilidade financeira é regida por princípios contábeis geralmente aceitos, as demonstrações contábeis de diferentes empresas são comparáveis entre si. Essa base de comparabilidade fornece um método padrão de análise.

Enfim, a informação financeira advinda da contabilidade e seguindo o princípio da entidade é uma ferramenta valiosa para o pequeno empresário

interessado em garantir que sua entidade esteja sendo dirigida da forma como desejada, enquanto é um meio para fornecer as informações precisas para descobrir as perspectivas futuras de negócios. Proprietários de pequenas empresas podem calcular os índices financeiros usando as demonstrações financeiras da empresa e comparar os índices com os benchmarks ou outros concorrentes.

## **2.2 O planejamento tributário e os princípios da continuidade e da oportunidade**

O Planejamento Tributário auxilia as empresas quanto ao correto recolhimento dos impostos. É definido como um conjunto de sistemas legais que visa reduzir o pagamento de tributos, evitando que os mesmos sejam recolhidos indevidamente ou que sofram bitributação num mesmo fato gerador. Se o sujeito passivo pretende diminuir os seus encargos tributários, poderá fazê-lo em conformidade com a lei e a maneira legal para reduzir esses impostos chama-se elisão fiscal ou economia legal.

Por causa das mudanças que estão acontecendo a cada dia, as empresas estão cada vez mais preocupadas com o planejamento tributário e a possibilidade da redução da carga tributária, que em nosso país é excessiva.

No entanto, há casos em que os contadores se limitam a atender exclusivamente à legislação fiscal, tal qual apresenta Marion (2015, p. 28) quando menciona que

[...] a função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

O excesso de tributação inviabiliza muitas operações e cabe ao empresário tornar possível, em termos de custos, a continuidade de determinados produtos e serviços, num preço compatível com o que o mercado consumidor deseja pagar. Desta forma, o grande volume de informações e sua contínua complexidade acabam dificultando a aplicação de rotinas e o planejamento.

O pequeno empresário não dispõe de tempo suficiente para se dedicar ao estudo das legislações pertinentes e ao cumprimento das rotinas e recolhimento dos tributos, às vezes de forma imprecisa ou incorreta. A apresenta contábil visa promover informações íntegras e tempestivas – princípio da oportunidade – sobre a melhor maneira de se lidar com isso.

Um estudo recente sobre nosso sistema tributário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação – IBPT, concluiu que para o contribuinte compreender de forma razoável a realidade tributária brasileira seria preciso conhecer pelo menos três mil normas fiscais, estudar em torno de 61 tributos cobrados no Brasil, além de verificar 93 obrigações acessórias que sufocam todas as empresas brasileiras. Compreenderiam, portanto, o motivo pelo qual o crime por evasão fiscal cometido por pequenos e médios empresários não necessariamente implica despeito com a fiscalização, mas, muitas vezes, simples desinformação.

A tabela abaixo denota bem a realidade dos empresários brasileiros, sejam eles de pequenas, médias ou grandes empresas. Dentre os fatores macroeconômicos que influenciam a descontinuidade das entidades, o fator “Carga tributária elevada” lidera a pesquisa com 8,03 pontos de média, seguido por “Falta de políticas de apoio”, deixando claro que não há muito incentivo por parte das autoridades para que se promovam o crescimento e a continuidade das pequenas empresas.

**Tabela III:** Fatores macroeconômicos relacionados à descontinuidade

<b>Fatores macroeconômicos</b>	<b>Média</b>	<b>D. padrão</b>
Recessão econômica do país	5,84	2,50
Carga tributária elevada	8,03	1,99
Falta de políticas de apoio	7,41	3,15
Inflação/taxa de juros	6,59	2,33
Política brasileira	7,19	2,28
Problemas com a fiscalização	6,90	2,84
<b>Média das respostas</b>	<b>6,56</b>	<b>1,70</b>

Fonte: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2010.



Desse modo, contabilidade e tributação são essenciais desde o início do negócio e ao longo do seu ciclo de vida. A contabilidade é responsável por registrar, classificar e analisar os movimentos financeiros dentro da organização. A tributação define as obrigações perante a lei, de acordo com a renda e o campo de atividade.

No entanto, todos os documentos para essas obrigações legais são de natureza contábil. A contabilidade de uma empresa é então legalmente baseada na lei tributária. Ele fala sobre impostos, IVA, relatórios anuais e qualquer outro documento que seja indispensável à lei. Sem prévia contabilidade fiscal, o negócio não pode ser credível aos olhos da lei.

Na verdade, o profissional contábil tem, acima de tudo, dados precisos se um objetivo é atingível ou não. Se a conclusão for negativa, eles emitirão soluções para a mudança de situação. Então, ele tem o conhecimento necessário para antecipar os riscos prováveis e, assim, evitá-los. Um contador tributário é tanto um especialista neste campo como um versátil em termos de gestão organizacional. Isso dá garantia a qualquer empreendedor que ter um contador em sua equipe é um grande trunfo para alcançar seus objetivos e a continuidade de sua organização.

### **2.3 Presença contábil: necessidade hoje, luxo amanhã**

Há muito se fala da contabilidade como instrumento de auxílio à gestão de empresas. Dentre os autores que fazem tal afirmação, pode ser citado Fayol (1994, p. 25) quando sustenta que a contabilidade “constitui o órgão de visão das empresas. Deve revelar, a qualquer momento, a posição e o rumo do negócio. Deve dar informações exatas, claras e precisas sobre a situação da empresa”.

Embora não se deva concluir que as pequenas empresas estão em situação pior quando não têm um contador, não se pode subestimar a amplitude de conhecimento e experiência que um contador pode oferecer.

Os contadores fazem mais do que o depósito de impostos. Eles podem fazer uma avaliação abrangente das finanças e criar uma previsão durante o ano para manter os negócios em um estado saudável e próspero.

Pode parecer desanimador deixar um intruso nos detalhes íntimos de como o negócio é administrado, especialmente se o pequeno empresário tem problemas para gerenciar suas finanças. Mas a parceria com um contador realmente é uma grande aliada para atingir objetivos e preparar o empresário para o sucesso a longo prazo.

A contabilidade, aliada a tecnologia atual, se consolida como um excelente facilitador para organizar as atividades, com informações confiáveis e precisas. Para as pequenas empresas, o grande ganho da aplicação dessa parceria está em obter e visualizar as informações financeiras com rapidez e no prazo desejado.

Portanto, dentre todas as razões citadas no começo desse trabalho, cinco serão destacadas pelas quais é uma necessidade ter um contador por perto:

#### **.Obter as deduções tributárias**

Durante a movimentada temporada de impostos, a maioria dos empresários está pensando freneticamente em como eles podem maximizar suas deduções. No entanto, até o final do ano, é tarde demais para causar impacto sobre isso. Um contador pode apoiá-lo identificando facilmente essas possíveis deduções ao longo do ano e aconselhá-lo sobre como tomar decisões estratégicas para as deduções de final de ano. Muitos proprietários de empresas pequenas se esquecem de acompanhar e contabilizar itens como depreciação e despesas extras.

#### **.Evitar uma auditoria futura**

Outro motivo realmente convincente para contratar um contador é evitar a auditoria temida no futuro. Infelizmente, a maioria das pessoas pensa em um contador como alguém que pode corrigir esses problemas depois que eles ocorreram. O importante é lembrar que uma auditoria pode ser facilmente evitada se o empresário receber orientação e aconselhamento de um contador durante o ano todo e desde o início da empresa, mesmo quando ela é pequena, para evitar vícios administrativos futuros.

### **.Economizar tempo e energia**

A maioria dos pequenos empresários acha que um orçamento apertado significa que eles não serão capazes de contratar um contador. Mas se pensar em quanto tempo e esforço gasta tentando administrar suas finanças sozinho (para não mencionar os possíveis erros que poderia incorrer durante o relatório e as perdas relacionadas a decisões financeiras precárias), os benefícios certamente superam o custo. Como pequeno empreendedor, o foco deve estar na gestão dos negócios. Investir em um contador profissional e envolvê-lo como um conselheiro de negócios tático em andamento, ajudará a manter esse foco e, ao mesmo tempo, manterá a pequena empresa no caminho das metas de negócios.

### **.Tomar decisões em tempo real**

Os empresários iniciantes costumam dizer que gostariam de poder calcular facilmente as possíveis consequências e implicações de fazer uma grande compra de escritório ou contratar mais funcionários. Ter um contador como um consultor financeiro para ajudar a orçar e monitorar o fluxo de caixa de forma constante permitirá que a pequena empreitada navegue em quaisquer obstáculos que ocorram em tempo real.

### **.Planejar o futuro em equipe**

Finalmente, um dos maiores benefícios de contratar um contador é obter conselhos sobre como planejar o futuro. Juntos, o contador e o empresário podem extrair relatórios dos meses anteriores e examinar a sazonalidade do negócio. Isso ajudará a determinar o melhor momento para investir ou manter estável, para que a pequena empresa possa se manter competitiva e viável. Um contador pode dar um passo para trás e olhar objetivamente para a grande figura e encontrar a melhor maneira de apoiar a longevidade do negócio. A parceria com um contador que tem a especialização para guiar através da jornada irá preparar o empresário para um sucesso duradouro.

Enfim, começar um negócio muitas vezes exige que os empreendedores compreendam e completem uma variedade de funções de negócios. Uma importante parceria empresarial ao iniciar um pequeno negócio é a contabilidade. Embora muitos empreendedores possam ter medo de se infiltrar em pilhas de documentos financeiros, a contabilidade geralmente fornece aos empresários uma imagem mais clara do sucesso de seus negócios.

Numa época em que o conhecimento é imprescindível, a presença contábil constitui uma necessidade para a entidade e, em muitos casos, essa constância ocasiona a expansão da empresa e maior riqueza do atual pequeno empresário, com menos vícios administrativos e em total sintonia com a legislação e com os princípios contábeis.

### **Considerações Finais**

O maior objetivo de uma empresa, independentemente de seu tamanho, é expandir e prosperar cada vez mais, o que não chega a ser novidade para ninguém, justamente por parecer ser o curso natural da vida empresarial. No entanto, nem sempre uma expansão é viável e, sem a estratégia e o planejamento corretos, a empresa pode até mesmo ir à falência.

Quando o pequeno empresário está ocupado gerenciando e crescendo sua empreitada, ele tem outras preocupações além de pensar sobre a situação fiscal e posição financeira de longo prazo de sua empresa. Ainda assim, um bom planejamento nesta área pode fazer a diferença entre uma jornada de sucesso ou uma jornada repleta de eventos inesperados com consequências, por vezes, infelizes. No geral, trata-se de projetar crescimento da empresa de acordo com sua receita potencial, e prever as implicações financeiras e fiscais.

A presença contábil é de grande ajuda para o gerenciamento do processo de planejamento, controle e tomada de decisão. É com o auxílio de informações contábeis que o desempenho de uma entidade pode ser avaliado, ao mesmo tempo, seus registros metódicos possibilitam eliminar as fraudes e os roubos.

A contabilidade é a maneira predominante pela qual uma empresa determina sua lucratividade. Embora uma pequena empresa possa gerar grandes quantidades de receita de vendas, deixar de gerar lucros suficientes pode levar a empresa a um fracasso. Os empreendedores precisam entender o quão bem eles estão usando seu patrimônio e seus custos em comparação com sua margem de lucro.

Por fim, esse artigo vem para mostrar aos pequenos empresários que eles precisam dessa presença contábil e de confiar nos relatórios financeiros que são preparados por seus contadores por serem verdadeiros e precisos, o que, por sua vez, pode levar uma administração de negócios a tomar decisões de negócios sólidas e tempestivas, promovendo sua continuidade e expansão no mercado.

## Referências

CARVALHO, Joana D'Arc Silva Galvão de. **O perfil profissional do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-Ba de 1991 a 2000**. Salvador: FVC, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO - CNC. **As micro e pequenas empresas no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000. 56 p.

EMPRESÔMETRO. **Estatísticas**. 2018. Disponível em: <http://empresometro.com.br/Home/Estatisticas>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO E TRIBUTAÇÃO – IBPT. **Quantidade de normas editadas no Brasil**. Disponível em: <https://ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/2603/QuantidadeDeNormas201628Anos.pdf>. Acesso em 08 set. 2018.

MACIEL, Andréia Marques et al. **Planejamento tributário para micro e pequenas empresas**. Anais do 2º Seminário USP de Contabilidade. São Paulo, 2002.

MARION, J. C.; ALMEIDA, F. S.; VALVERDE, V. S. **A profissão contábil está em crise? Uma opinião sobre os constantes questionamentos sobre a profissão contábil**. Contab. Vista & Ver. Belo Horizonte, v.13. n.2, p.85-98, ago. 2002.

MARION. José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015

PEDROSA, Carlos José. **Contabilidade: Ciência ou Loucura**. Disponível em: [http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod\\_artigo=520](http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod_artigo=520). Acesso em: 03 jul. 2018

SÁ, Antônio Lopes de. **O perfil do contador em nossos dias**. Disponível em: <http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=5000>. Acesso em 04 set. 2018.

SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGeT.

Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del Rei. Disponível em:

[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/519\\_Descontinuidade%20MPE.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/519_Descontinuidade%20MPE.pdf).

Acesso em: 22 ago. 2018